



Faculdade de Direito ganha prémio no concurso internacional sobre arbitragem comercial

Estudantes da Faculdade de Direito da UEM participaram, de 15 a 30 de Março em Hong Kong, China e em Viena, na Áustria, na 28ª edição do Willem C. Vis Moot Court Internacional sobre Arbitragem Comercial Internacional, uma competição destinada aos estudantes de Direito, cujo objectivo é promover a prática de Arbitragem e do Direito do Comércio Internacional. Trata-se de uma das mais importantes competições sobre arbitragem comercial internacional, destinada aos estudantes de Direito do mundo inteiro, tendo este ano movimentado cerca de 300 equipas de estudantes de mais de 60 universidades. A FDUEM tornou-se na primeira instituição da África lusófona a participar do Moot Court. Devido a sua prestação, a FDUEM foi galardoada com o prémio “Michael L. Sher Award for the Spirit of Moot” em reconhecimento da sua dedicação e compromisso com a causa do Moot. A FDUEM foi representada na competição por 5 estudantes finalistas, Ângela Necas, Deyse Nuvunga, Hendro Muchiguere, Tháís Gomes e Vérman Gumende, orientados pelo Dr. Michael Wietzorek, Advogado alemão, com vasta experiência em arbitragem comercial internacional e pelos Drs. Tomás Timbane e Ângelo Matusse, docentes daquela Faculdade.



FLCS debate sobre o papel da mulher no ensino superior



Por ocasião da passagem do dia 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) promoveu um encontro virtual de reflexão, intitulado “o Papel da mulher na educação formal/informal no Ensino Superior” inserido num amplo plano de trabalho daquela unidade que preconiza a criação de debates em temas relevantes para a vida económica, social e cultural do país. Na ocasião, o Director da FLCS, Prof. Doutor Samuel Quive defendeu haver uma necessidade de continuar a envidar esforços para que as mulheres não só tenham acesso à formação mas também progredam nas respectivas carreiras profissionais. Segundo Samuel Quive, cerca de 28 por cento do corpo docente da UEM é do sexo feminino, embora baixo comparativamente aos homens, a cifra tem uma representação simbólica sobretudo para as estudantes pois são uma demonstração de superação de obstáculos até se tornarem professoras universitárias. “Elas sem se aperceberem

são símbolos, são pessoas que cativam estudantes e milhares de pessoas”, disse.

EBMI intensifica mecanismos de conservação das reservas

A Estação de Biologia Marítima de Inhaca (EBMI) tem vindo a intensificar trabalhos com as comunidades por forma a aprimorar os mecanismos de conservação das reservas sob gestão da UEM. Entre as actividades constam a educação ambiental, transferências de tecnologias ambientalmente saudáveis às comunidades, promoção e fortalecimento de associativismo, entre outras. Paralelamente, a EBMI tem estado a aumentar a sua capacidade infraestrutural para acomodar investigadores nacionais e internacionais que procuram a EBMI para realizar pesquisas. O Chefe da EBMI, Dr. José Dombo, disse que a estação dispõe actualmente de 8 suítes e duas casas do tipo 2, além de camaratas para estudantes de

graduação. “Há um trabalho que está a decorrer para ampliar e melhorar as condições da estação”, disse.

Ser Professora universitária: Um privilégio envolto em grandes desafios

Numa sociedade que valoriza a mulher nos seus papéis tradicionais, ser docente universitária para além de constituir um privilégio, é também um grande desafio que requer a capacidade de conjugar o biólogo e o social. Demanda a conciliação da profissão com os outros papéis considerados relevantes do ponto de vista social, os de reprodutora e educadora dos filhos, afirma a Prof.ª Doutora Esmeralda Mariamo, docente da FLCS. “A escolha reprodutiva e profissional se sobrepõem, criando situações difíceis de gerir”. Falando numa palestra por ocasião do dia 7 de Abril sobre o “Papel da Mulher na Educação formal/informal no Ensino Superior”, Esmeralda reconheceu que a dimensão temporal é um factor importante na vida da mulher e na sua carreira, quer nos processos de ensino-aprendizagem, quer no campo da investigação e extensão. Concluiu que é nas trajetórias da formação da professora universitária, e no seu papel de educadora formal e informal, que se pode captar a diversidade das experiências, as contradições que enfrenta dentro de instituições como família, escola, e igreja, na conquista da sua dignidade e no desempenho do seu papel de transformadora social.